

Prof. Dr. Mario Giorgio Marrano
(18/01/1920-13/11/2013)



Mario Giorgio Marrano nasceu na Itália, em um vilarejo denominado Tramutola, situado entre as cidades de Salerno e Cocenza. Salerno é considerada hoje como um Berço da Medicina, pois, nela se instalou a primeira Escola de Medicina da época moderna. Talvez este tenha sido um sinal premonitório do médico que Marrano iria se tornar.

Era filho de Nicola Giorgio Marrano e de Marguerita Rautiis Giorgio Marrano. Seu pai era médico graduado pela Real Universidade de Nápoles, onde defendeu tese sobre o reflexo pupilar paradoxal. Nicola Marrano, que havia sido aluno de Cardarelli e Bianchi, resolveu, em 1907, radicar-se no Brasil, nesta cidade do Rio de Janeiro, onde prestou exames de revalidação para médicos estrangeiros. Deste modo Marrano ainda criança veio para o Brasil.

Formou-se em Medicina no ano de 1943, na Faculdade Nacional de Medicina, da então, Universidade do Brasil, hoje U.F.R.J.

Aluno aplicado desenvolveu particular interesse pelo estudo dos sintomas e sinais clínicos. Na época, os recursos laboratoriais e de imagem eram bastante limitados e os médicos tinham que confiar em suas habilidades diagnósticas (sempre se valendo da história clínica e do exame físico acurado). Marrano se entregou a desenvolver tais habilidades de forma obsessiva, tornando-se um dos maiores se não o maior, semiologista do seu tempo.

A maior parte de sua carreira se deu nos corredores do Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Durante alguns anos, exerceu a Medicina no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, da U.E.R.J., tendo retornado à Santa Casa, indo trabalhar na 9ª Enfermaria. Giorgio Marrano foi um dos maiores médicos semiologista, sendo incansável nas suas idas e vindas pelos corredores seculares da Santa Casa da Misericórdia em busca de pacientes para examinar e desvendar, através da arte do exame clínico, o diagnóstico correto.

Além de formar gerações de Médicos, que tentavam emular seus métodos de exame clínico criou manobras particulares de Exame, colocando os pacientes, em algumas ocasiões, em posições inusitadas, para que seu exame se tornasse mais preciso. Não se interessava com a mesma intensidade pela terapêutica, já que seu objetivo real era o estabelecimento do diagnóstico correto da enfermidade do paciente, tendo por base os achados semiológicos. Por isso acabou ficando o "artesão do diagnóstico".

Foi Professor de Semiologia da Escola de Medicina Souza Marques desde sua inauguração como assistente do Prof. José de Paula Lopes Pontes. A caracterização da Escola de Medicina Souza Marques como diferenciada no ensino da semiologia e da propedêutica com certeza deve muito ao Prof. Marrano.

Inúmeras vezes foi homenageado nas formaturas dos acadêmicos de medicina, com nome de turmas das faculdades Souza Marques e Universidade Gama Filho e foi idolatrado na UFRJ onde preparou grandes mestres. Na simplicidade deste amoroso italiano, escondia-se o ser humano

dedicado ao ensino médico e amigo dos amigos. Marrano, um exemplo de médico e professor, foi o Mestre dos Mestres.

Homem de hábitos simples foi eleito em 12 de junho de 1997 Membro Honorário da Academia Nacional de Medicina, ainda que não se considerasse merecedor de tal honraria. Lhe sobravam qualidades para tal. Foi empossado na ANM em 11 de novembro de 1997. Em sua posse na Academia Nacional de Medicina foi saudado pelo professor e acadêmico Affonso Berardinelli Tarantino. Berardinelli, que, com uma precisão latina, muito bem definiu o prof. Marrano como "mus nosocomialis", isto é, "rato de hospital".

O prof. Marrano faleceu no Rio de Janeiro aos 93 anos. Sua contribuição à Medicina Brasileira e do Rio de Janeiro em particular, foram inigualáveis. Poucos Professores marcaram tanto tantas gerações de alunos quanto o Professor Mario Giorgio Marrano.